

Fernando Mendes é um cantor de 22 anos que se diz satisfeito por já ter percorrido todo o Brasil, sendo sempre bem recebido.

— Só falta Brasília — diz Fernando. — Mas ainda vou me apresentar lá.

O que ele aguarda agora é uma viagem ao exterior, e para isso já gravou um elepê em castelhano, que será lançado em toda a América Latina.



"EU NÃO ESPERAVA O SUCESSO"

Quando Fernando Mendes saiu de Conselheiro Pena, Minas Gerais, ele era apenas um cantor-compositor com esperanças de gravar um disco.

— Lá na minha terra — conta Fernando — eu cantava em um conjunto juntamente com o meu amigo Banana, que compôs comigo a música "A Desconhecida". Achei que estava na hora de procurar uma gravadora e me mandei para o Rio. Apresentei a música ao Miguel, dos Fevers, que é um dos produtores da Odeon, e fiz um teste como cantor. Fui aprovado e o meu primeiro compacto foi lançado. Sinceramente, não esperava o sucesso que a música alcançou.

PINTOR NAS HORAS VAGAS

Quando não está viajando ou fazendo alguma gravação, Fernando Mendes se recolhe ao seu quarto e improvisa um pequeno estúdio de pintura.

— Gosto muito de pintura e desenho. Mas nunca pensei em mostrar os meus trabalhos para alguém nem em preparar uma exposição. Crio para mim mesmo, porque acho que não haveria tempo para exercer as profissões de cantor e pintor ao mesmo tempo.

Fernando Mendes lançou o seu segundo elepê, onde ele acha que a música que deverá despontar será "A Rollinha", uma composição antiga que ele regrava. Acertou também uma nova excursão ao norte-nordeste, onde conseguiu grande popularidade: — Não é apenas por isso — diz Fernando. — Acontece que o público do sul vive perto dos artistas. No norte é sempre uma surpresa quando chega algum deles.

Reportagem: BILL
Foto: JOSÉ GOES

O PINTOR FERNANDO MENDES